

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UM ESTUDO DE CASO

Érica Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Tabatá Mayara Caruso Gomes<sup>1</sup>, Armando Fonseca Mariano<sup>1</sup>,  
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga<sup>2</sup>, Sheilla Siedler Tavares<sup>2</sup>, Irineu César Panzeri Contini<sup>2</sup>,  
Clayton Gonçalves de Almeida<sup>2</sup>.

### Resumo

**Introdução:** A saúde da mulher pode ser definida como as doenças ou condições que são exclusivas às mulheres ou envolvem diferenças sexuais particularmente importantes para as mulheres. Essa definição reconhece as crescentes evidências científicas que sustentam um enfoque direcionado para sexo e gênero, e expande o conceito de saúde da mulher para além da ênfase tradicional nos órgãos reprodutivos e suas funções. Para isso é preciso que o enfermeiro saiba como abordar e quais ações implementar com cada mulher. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem teórica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi refletir sobre o momento do pré natal e pré-parto vivenciado pela mulher para promover um tratamento holístico durante todo o ciclo gravídico. **Conclusão:** Após a pesquisa, concluiu-se a possibilidade da formação de uma consciência sobre a realidade da assistência prestada pela enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal. A assistência deve abranger a cliente em todas as suas dimensões, a fim de tornar todo o processo um momento único a ser vivido em plenitude. **Palavras chaves:** pré-natal, enfermagem, assistência, enfermeiro, gestante.

1. Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba-SP.
2. Ms: Prof<sup>a</sup> do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba-SP

**Introdução:**

É imprescindível que a enfermagem ocupe seu espaço de atuação na atenção e cuidado quanto aos aspectos emocionais que envolvem o pré-parto, procurando estabelecer uma relação de confiança com a parturiente, logo ressaltase a necessidade de uma reflexão acerca da assistência voltada para a mulher no período do pré-parto, uma vez que nem sempre elas apresentam-se orientadas quanto ao parto e aos procedimentos que o circundam.<sup>3</sup>

Cabe levar em consideração o significado que o nascimento de um filho tem para a consolidação e o desenvolvimento da família, embasados na representação da maternidade, uma vez que os anseios e as responsabilidades devem ser fragmentados entre mãe e pai, visto que o trabalho de parto exige da mulher o gasto 14 de alta carga energética, e que para repô-la, ela necessitará de auxílio tanto profissional quanto familiar.<sup>3</sup>

Entende-se que o pré-natal é um período de preparação física e psicológica para o parto e a maternidade, sendo assim, um momento de intenso aprendizado e uma grande oportunidade dos profissionais de saúde desenvolverem ações com dimensão do processo de cuidar.<sup>2</sup>

*Para Martins et al. (2012) o pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação e as condições do bebê. Dessa forma, a assistência da equipe de saúde pode ser considerada como uma ferramenta para a prevenção de complicações clínicas e obstétricas no decorrer da gestação e parto.<sup>4</sup>*

Os profissionais de enfermagem desempenham uma função fundamental em relação à orientação na consulta da gestante no pré-natal, assim sana as dúvidas, mantém a mulher orientada quanto à importância das consultas e exames necessários na gestação. Neste sentido, o enfermeiro precisa realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética e responsável, para assegurar o nascimento de um conceito saudável (LEMES, 2012).<sup>5</sup>

Diante dessas considerações, acredita-se que as ações do enfermeiro são importantes no pré-natal, uma vez que por meio da assistência prestada, é possível identificar intercorrências precocemente e monitorar as gestantes que se encontram em situações de riscos. Além disso, as gestantes podem se sentir mais acolhidas diante das descobertas advindas em cada semana de gestação, proporcionando assim, uma gravidez mais segura.<sup>5</sup>

Conforme Andrade et al. (2015) o enfermeiro precisa realizar consulta de pré-natal humanizada e qualificada. A consulta de pré-natal qualificada deve seguir um roteiro básico, com atendimento aos aspectos sociais, epidemiológicos, antecedentes pessoais, ginecológico, sexuais e obstétricos e dados sobre a gestação atual. O enfermeiro pode solicitar exames e encaminhar a gestante para outros profissionais da saúde para que o acompanhamento seja processado de forma integral. A atenção humanização é necessária como meio de resgate ao respeito no atendimento à gestante, assim, é importante que prestar cuidado humanizado seja uma finalidade de toda a equipe de enfermagem.<sup>8</sup>

No período gestacional, o enfermeiro precisa enfatizar as orientações às gestantes, por meio da educação em saúde, de maneira que estejam claras as alterações ocorridas no corpo e mente em função da gravidez. Sabe-se que este é um período delicado, onde há por parte da maioria das mulheres e da família uma grande expectativa em torno da gestação.<sup>5</sup>

Os registros das consultas na caderneta da gestante é uma ação importante para a assistência ao pré-natal nos serviços de saúde, para que o cuidado seja contínuo, com completo histórico da gestação, e assistência ao parto, promovendo a melhor tomada de decisão em situações adversas.<sup>7</sup>

## **Objetivo**

O presente estudo objetivou refletir sobre o momento do pré-natal e pré-parto vivenciado pela mulher para promover um tratamento holístico durante todo o ciclo gravídico. Através da análise do atendimento de enfermagem, da verificação da existência do cuidado com a mulher para a otimização da assistência prestada, fazem objetivos desta pesquisa.

## **Método**

A partir da problemática levantada anteriormente, alcançar os objetivos proposto, bem como realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científico sobre uma consulta de pré-natal.

Para desenvolver o estudo de caso, foram utilizados Manuais como Caderno de Atenção Básica – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, do Ministério da Saúde (2012); Manual de Assistência Pré-Natal, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (2014); Manual Técnico do Pré-Natal e Puerpério – Atenção a Gestante e a Puérpera no SUS – SP, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (2010).

As Palavras-chaves utilizadas foram: Enfermagem, Cuidado pré-natal, Atenção básica à saúde, Gestação, Consulta.

A partir dos resultados encontrados após a busca dos manuais, foi realizado dessa forma o estudo dos mesmos, a fim de, verificar seu conteúdo e conhecimento pertinentes para a presente investigação, podendo-se verificar quais os conflitos e melhores desfechos para uma consulta de pré-natal.

## **Referencial teórico:**

### **• Caracterização da participante**

A gestante deste estudo foi caracterizada em relação às variáveis, cor, idade, escolaridade, estado civil, renda, alimentação e núcleo de convívio familiar. Sendo ela, branca, 35 anos, casada, a renda média na casa é de 3 salários mínimos, realiza 4 refeições diárias, mas relata que não costuma ingerir legumes e verduras, não possui vícios com bebida etílicas e/ou outros, nega tabagismo, mora com seu marido e 2 filhos em uma pequena casa no fundo do quintal da sogra em zona urbana.

### **• Princípios éticos e legais da enfermagem**

Reconhecendo os princípios éticos e legais da enfermagem, conseguimos encontrar: respeito a vida, dignidade e os direitos humanos, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.

O profissional de enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantem a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político administrativa dos serviços de saúde.<sup>7</sup>

- **Intervenções realizadas pelo enfermeiro no pré-natal**

Conforme for procedendo a consulta, o enfermeiro desenvolvemos algumas intervenções para a saúde da mulher gestante, sendo elas:

- Orientar sobre a importância de uma boa alimentação para saúde da gestante e desenvolvimento do bebê.
- Orientar sobre a importância de exercer alguma atividade física, como caminhar 30 minutos por dia.
- Explicar os benefícios do parto normal.
- Orientar sobre o preparo da mama para a amamentação: Tomar sol nos seios, na hora do banho esfregar os mamilos com a bucha de banho.
- Orientar a gestante e sua família sobre a importância do pré-natal, da vacinação e amamentação.

O acompanhamento contínuo do pré-natal assegura a mãe e ao bebê uma gestação e parto saudáveis. É essencial que sejam promovidas ações de promoção e prevenção contra a morbimortalidade infantil e materna.<sup>9</sup>

De acordo Souza et al. (2013) é na consulta do pré-natal que o enfermeiro tem a oportunidade de manter o acompanhamento da gestante, com anotações essenciais do atendimento

realizado. Nesse sentido, o enfermeiro realiza medidas de promoção e prevenção à saúde da mulher e do feto, tais como aferição da pressão arterial, peso, altura, etc. Como meio de assegurar que todos os registros sejam respaldados, os mesmos precisam estar também no prontuário da gestante.<sup>6</sup>

- **A importância das intervenções realizadas pelo enfermeiro no pré-natal**

A importância das orientações, das dicas, esclarecimento de dúvidas, aponta o enfermeiro como o profissional que estabelece o primeiro contato com a gestante e lhes transfere tranquilidade.

Segundo Souza et al. (2013) o enfermeiro é importante na assistência durante o pré-natal na ESF. Em concordância ao autor supracitado, Carvalho (2010) relata que o bom desempenho do enfermeiro é fundamental para que a gestante se sinta satisfeita e crie elo com o profissional, possibilitando um relacionamento de confiança entre ambas as partes.<sup>6</sup>

O diferencial da consulta de enfermagem está relacionado a escuta atenta do enfermeiro, além de ser também um momento que a gestante tem espaço para sanar dúvidas, e o enfermeiro estabelecer vínculo. A assistência que o enfermeiro dispensa às mulheres no pré-natal faz com que as gestantes tenham liberdade para se expressar, dessa forma, torna a consulta de enfermagem mais efetiva em relação ao acompanhamento da maioria dos outros profissionais que assistem a mulher na gestação, em especial, o médico.<sup>7</sup>

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Baseado no conteúdo pautado, recomenda-se para o aprimoramento do contexto assistencial: incorporar novas estratégias para facilitar a vivência do processo de nascimento, minimizar as tensões, enaltecer as sensações que vangloriam a feminilidade/corporalidade maternas, respeitar a autonomia da parturiente e favorecer o vínculo mãe-filho. Como exemplo de práticas a serem incorporadas a reformulação do modelo de assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, sugere-se: acrescentar na ficha de admissão o estado emocional da cliente, proporcionar ambiente adequado, meios que desviem a atenção da dor, manter cuidado constante com a privacidade da cliente, respeitar a tolerância de cada cliente às ocorrências naturais do processo e cultivar uma constante capacitação dos profissionais de enfermagem e acompanhantes.

Enfim, a presente pesquisa possibilitou a formação de uma consciência sobre a realidade da assistência prestada pela enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal. A assistência deve abranger a cliente em todas as suas dimensões, a fim de tornar todo o processo um momento único a ser vivido em plenitude.

## Referências

1. BALASKAS, J. **Gravidez natural**. São Paulo: Manole, 1999. BRASIL, Ministério da Saúde.
2. **Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério – Atenção qualificada e humanizada**. Brasília, DF, 2006, 148 p.
3. CARVALHO, J. L. **A visão das gestantes sobre as ações educativas do enfermeiro- uma breve aproximação. Especialização em atenção básica em Saúde da Família**. 2010, p. 01-23. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Campos Gerais, 2010.
4. DIAS, E. G.; SANTO, F. G. E.; SANTOS, I. G. R.; ALVES, J. C. S.; SANTOS, T. M. F. **Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v. 6, n. 3, p. 2695-10. 2015a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18673/ges.v6i3.22431>.
5. NUNES, D. C.; SILVA, L. A. M. **Humanização na assistência de Enfermagem durante gestação, parto e puerpério e seus desafios na promoção de saúde**. Revista Mineira de Ciências da Saúde, v. 4, p. 57-68.
6. SOUZA, B. C., BERNARDO, A. R. C., SANTANA, L. S. **O Papel do Enfermeiro no Pré-Natal Realizado no Programa de Saúde da Família – PSF. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, Aracaju v. 2 n.1 p. 83-94 out. 2013**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2013v2n1p83-94>.

7. MARTINS, J. S. A.; DANTAS, F. A.; ALMEIDA, T. F.; SANTOS, M. B. R. **A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família.** Revista UNIABEU, Belford Roxo, v. 5, n. 9, jan./abr., p. 278-288, 2012.

8. SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. **Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 805-816, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>.

9. FREITAS, E. S.; BOSCO, S. M. D.; SIPPEL, C. A.; LAZZARETTI, R. K. **Recomendações Nutricionais na Gestação.** Revista destaques acadêmicos, CCBS/UNIVATES; ano 2, n. 3, 2010.